



## *Documento de estratégia da Agência Brasileira de Cooperação (ABC)*

### **A cooperação internacional do Brasil:**

Está expresso no artigo 4º, inciso IX, da Constituição Federal que “a República Federativa do Brasil rege-se nas suas relações internacionais”, entre outros, pelo princípio da “cooperação entre os povos para o progresso da humanidade”. Este é o marco maior da cooperação internacional do Brasil.

### **Princípios:**

São princípios da cooperação técnica internacional brasileira: a promoção de autonomias nacionais na formulação e gestão de políticas públicas de desenvolvimento; a horizontalidade nas relações de cooperação e equilíbrio de interesses; o mútuo benefício; o respeito à soberania e a não ingerência de uma parte cooperante nos assuntos internos da outra; a não imposição de condicionalidades; o reconhecimento e utilização das experiências e das capacidades locais; e o foco no desenvolvimento de capacidades humanas, institucionais e produtivas como base para o alcance de **avanços qualitativos, mensuráveis e duráveis**.

### **Prioridades geográficas e setoriais:**

Os setores objeto da cooperação técnica são escolhidos com base tanto na excelência de conhecimentos e políticas públicas brasileiras quanto nas demandas bilaterais. A diversificação da pauta de cooperação deve responder ao atual momento das relações internacionais, em que diversos temas se entrelaçam, entre outros: integração econômica regional e redução das assimetrias regionais; desenvolvimento sustentável e inclusivo; combate a pandemias; fomento a cadeias produtivas; agricultura e promoção da segurança alimentar; direitos humanos; erradicação da fome e da pobreza; redução das desigualdades sociais; segurança pública; saúde pública; meio ambiente (inclusive recursos hídricos); defesa animal; e educação (inclusive formação profissional).

Em termos geográficos, a cooperação técnica prestada pelo Brasil prioriza as dimensões fronteira, regional e extrarregional com a América Latina, o Caribe e a África.

### **Meios:**

A cooperação técnica brasileira é um veículo de promoção das capacidades técnicas, tecnológicas, industriais e de serviços brasileiros, tendo como objetivo último contribuir para a consolidação dos países parceiros como nações autônomas, a partir de ações que impulsionam mudanças estruturais que habilitam ganhos cumulativos de capital humano, fortalecimento institucional e capacidade produtiva.

São meios específicos para a realização da cooperação técnica brasileira: a mobilização do acervo de conhecimentos, práticas, experiências e tecnologias disponíveis em instituições e entidades governamentais ou privadas nacionais de excelência; a mobilização de bens, materiais e equipamentos vinculados a iniciativas de capacitação; a identificação de novas formas de parceria com governos estrangeiros e com organismos internacionais para a execução de projetos trilaterais; e a promoção de mecanismos de participação de entes federativos subnacionais, de organizações da sociedade civil, da academia, do voluntariado e do setor produtivo privado.

Destaca-se também o papel da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), que está às vésperas de completar seus 30 anos de criação.

### **Benefícios da cooperação para o Brasil:**

**Otimização de recursos.** A cooperação internacional não requer recursos financeiros vultosos para o alcance de resultados altamente positivos.

**Projeção internacional.** A diversificação das ações de cooperação do Brasil para o exterior contribui para a manutenção de uma imagem positiva do País, seja em termos dos resultados reconhecidamente bem-sucedidos, seja na comprovação da posição de parceiro confiável no tratamento de temas de mútuo interesse entre países em desenvolvimento. Ao estabelecer fluxos de conhecimento e de boas práticas numa relação de ganhos mútuos, a cooperação técnica internacional constitui esforço complementar às outras vertentes da atuação externa do Brasil, sejam políticas, comerciais, financeiras ou culturais, multiplicando as potencialidades que reforçam a projeção do Brasil no cenário internacional.

**Visibilidade às áreas de ponta.** A cooperação técnica dá visibilidade às áreas de ponta em que as técnicas brasileiras têm especial destaque, permitindo que o País tenha reconhecimento internacional em áreas de atuação específicas.

**Capacitação.** A cooperação técnica prestada e recebida pelo Brasil proporciona ganhos inequívocos às instituições nacionais nela envolvidas, ao promover a ampliação dos quadros especializados e o enriquecimento de conhecimentos a partir do contato com outras realidades sociais, econômicas e geográficas.

**Legitimidade das políticas públicas no âmbito nacional.** As crescentes demandas, oriundas de países em desenvolvimento, por conhecer políticas públicas brasileiras exitosas têm o efeito de promover a legitimidade dessas políticas no âmbito nacional. Trata-se de reconhecimento importante que valida os resultados e as escolhas estratégicas decorrentes da elaboração e implementação de políticas inovadoras.

**Aprimoramento das políticas públicas.** A troca de conhecimento com os parceiros internacionais enseja uma reflexão crítica sobre as políticas públicas brasileiras objeto das iniciativas de cooperação, em especial no que se refere à capacidade das políticas de gerar resultados mensuráveis, à coerência entre os objetivos declarados e a prática da implementação, à coordenação inter-setorial e à participação da sociedade civil, entre outros, o que se reverte em benefício do aprimoramento dessas políticas.

**Sinergia e aprimoramento institucional.** Os benefícios da cooperação técnica internacional podem ser ampliados com o estabelecimento de um diálogo estratégico (secundado por sinergias operacionais) entre o Itamaraty (ABC), agências federais, representantes do setor produtivo e do campo tecnológico e de inovação.

**Interação com países desenvolvidos, organismos internacionais e regionais.** No âmbito da cooperação internacional recebida pelo Brasil, os entes nacionais interagem com instituições públicas e agências especializadas de países desenvolvidos e com organizações regionais e multilaterais com o objetivo de acessar e internalizar conhecimento, tecnologias e práticas que agregam valor ao desenvolvimento nacional. No âmbito da administração pública federal, estadual e municipal, a cooperação internacional propicia acesso a práticas inovadoras de gestão e ao estado-da-arte internacional em diversos âmbitos setoriais.

**Ganhos estratégicos em foros internacionais.** O modelo brasileiro apresenta características que espelham a própria evolução do desenvolvimento do País em décadas recentes. Resulta do progresso das relações de cooperação internacional do Brasil como país prestador de cooperação a países em desenvolvimento, favorecendo a formação de alianças estratégicas em temas de particular interesse da comunidade internacional, como segurança alimentar, meio ambiente e direitos humanos, as quais auxiliam na conquista de posições influentes e de alto nível em organismos internacionais.

**Janelas de oportunidade.** A cooperação técnica também propicia janelas de oportunidade para intercâmbios de outras naturezas, quando demandados pelos países parceiros, em áreas tais como as de ciência e tecnologia, investimento, inovação, infraestrutura, cultura e comércio.

**Impacto no espaço regional.** Com especial atenção às zonas de fronteira, várias atividades de cooperação internacional beneficiam diretamente o Brasil, principalmente nos setores de saúde humana, sanidade animal e vegetal, meio ambiente e combate a ilícitos.

**Diversificação de parcerias.** A diversificada experiência brasileira na cooperação Sul-Sul tem permitido adensar as relações do Brasil em espaços regionais e extrarregionais, tais como no âmbito do MERCOSUL, UNASUL, CELAC, CPLP, IBAS e BRICS. Os resultados da cooperação técnica prestada pelo Brasil a outros países em desenvolvimento têm atraído o interesse de agências governamentais de países desenvolvidos e de organismos internacionais pelo estabelecimento de mecanismos de troca de experiências e da identificação de ações conjuntas que explorem suas respectivas vantagens comparativas.

**Agenda positiva.** A cooperação técnica cria necessariamente uma agenda positiva com os países parceiros.